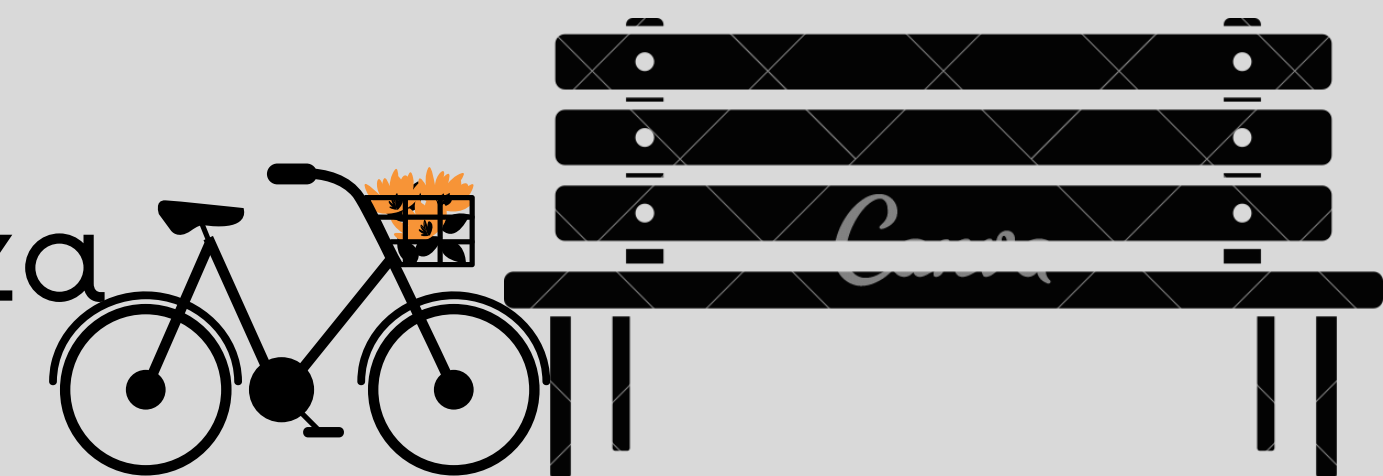


Estar
Sentir
Viver

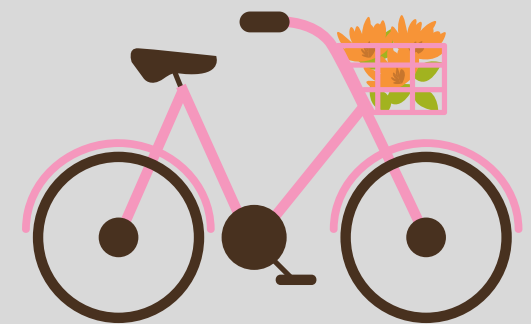


Isabela Barboza



Inspirado

*na canção Ela/Ele de
Sandy com epílogo de
Dias Iguais.*



No rádio tocava a canção que ela
mais amava, do álbum que ela mais
apreciava, da
cantora que ela mais admirava.
Aquele
era um momento de despedida. Ele
nunca mais voltou.



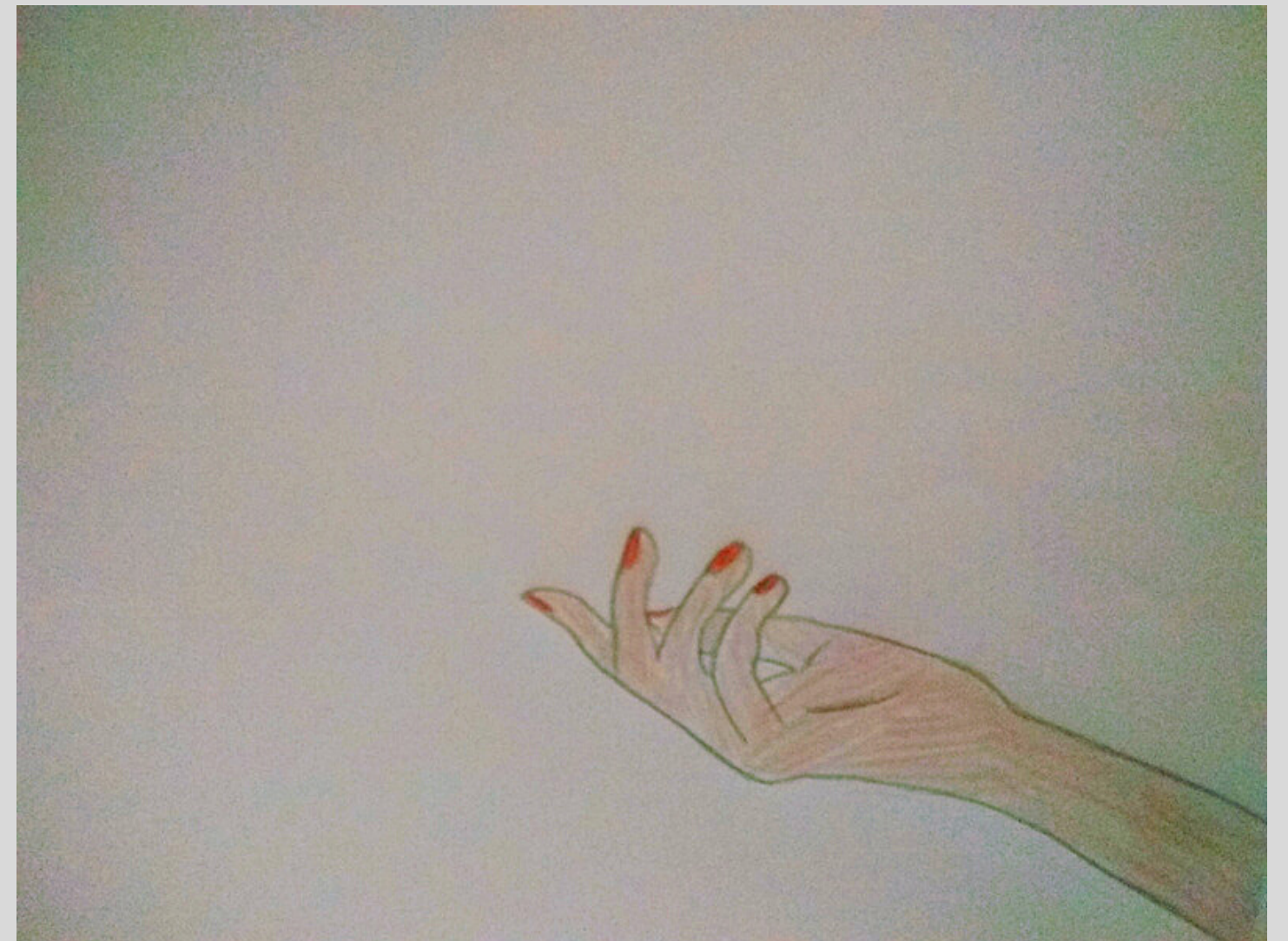
Mesmo que se passassem dias depois do seu desencontro, o céu havia se coberto de vermelho e: “Quando o céu se cobriu de vermelho comecei a te esperar...”

Ela tomava um café, daqueles coados em coador de pano, que adoçam as lembranças de um passado presente. Anoteceu, ela passou a noite sozinha. E: “Quando o céu se cobriu de azul, pude ouvir teu respirar...”

Ele parecia estar mais perto do que ela imaginava. Mas ao abrir os olhos não havia ninguém. Que triste solidão...



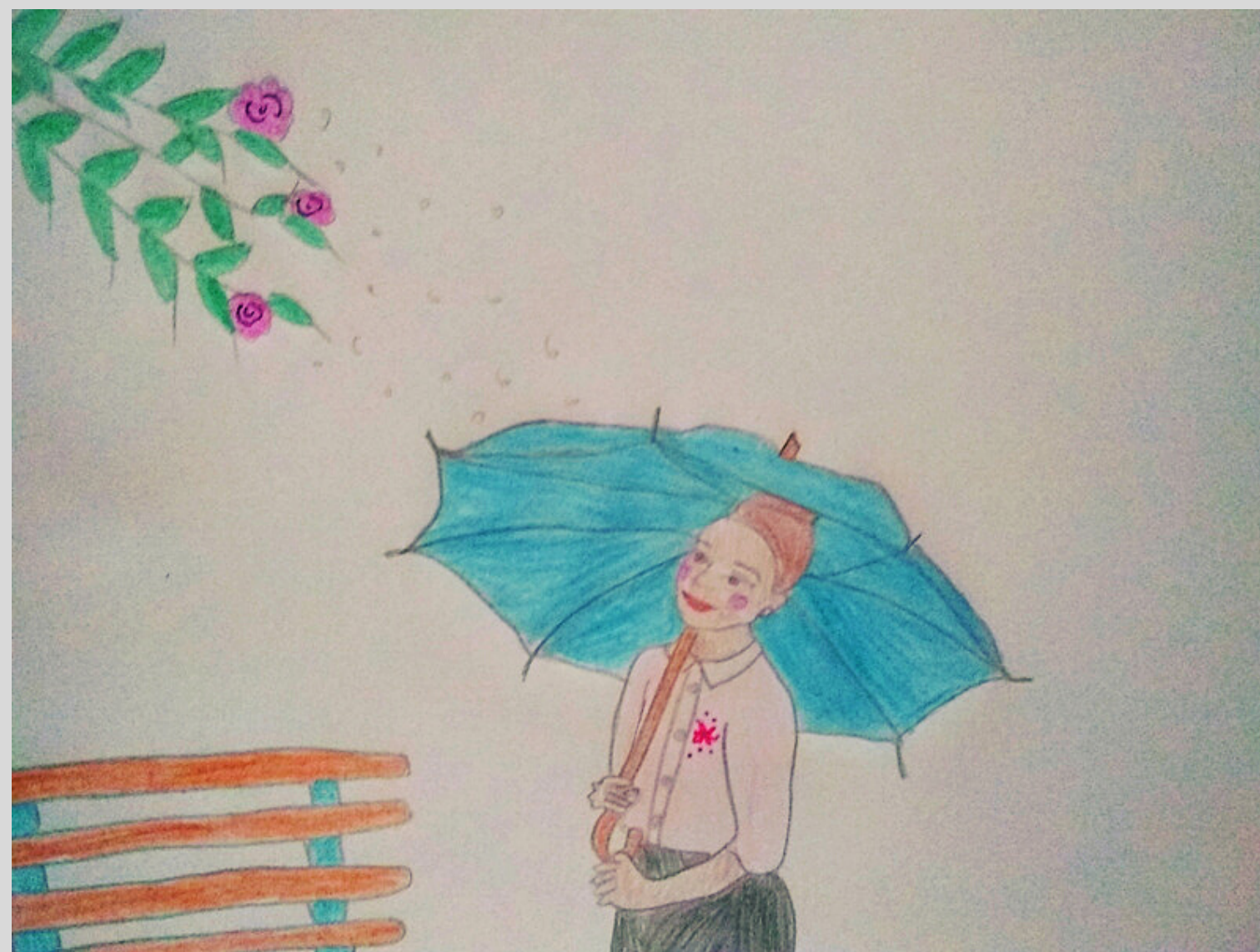
Era
inverno, todas as pessoas que tinham um agasalho
se aqueciam. As que viviam
pelas ruas, talvez não teriam o mesmo luxo. Ao
ver alguém quase congelando, ela
tirou seu sobretudo e o aqueceu. Com um olhar,
tudo ficou nitidamente claro de
sentimentos benevolentes.



Ao

passar pela calçada, ela resolveu estacionar num banco e parar naquele parque.

Estava tudo muito frio, mas ainda assim, era encantador contemplar as cores da natureza. Um bálsamo para a alma, tão machucada...



Naquele
mesmo lugar, ele atravessava a calçada
e sentou-se em um banco próximo dali.
O
inverno de 2002 era o mais frio daquele
milênio. Ela que estava segurando um
guarda-chuva, ao lado de um banco,
sentia um frio imensurável.



Ele
que reparando aquela cena,
estendeu um casaco em seus
ombros.



Em
troca, como se fosse um
abraço, ela o contemplou com
um olhar. E então, assim,
a invertebra se desfez.



Após
aquele momento, eles viveram inúmeras
aventuras, principalmente, nos escritos
daquele poeta, aonde a sua inspiração era
ela. Nos poemas mais introspectivos,
tudo se despertava em canção, em qualquer
coisa que ela dissesse ou
simplesmente agisse.



Ela buscava

sempre questionar o mundo num porquê.

Porque com ele bastava, estar presente,

sentir cada segundo e a partir daí, viver.

Viver aquela vida tão efêmera e vã.

Era

assim que o tempo voava, para os dois não

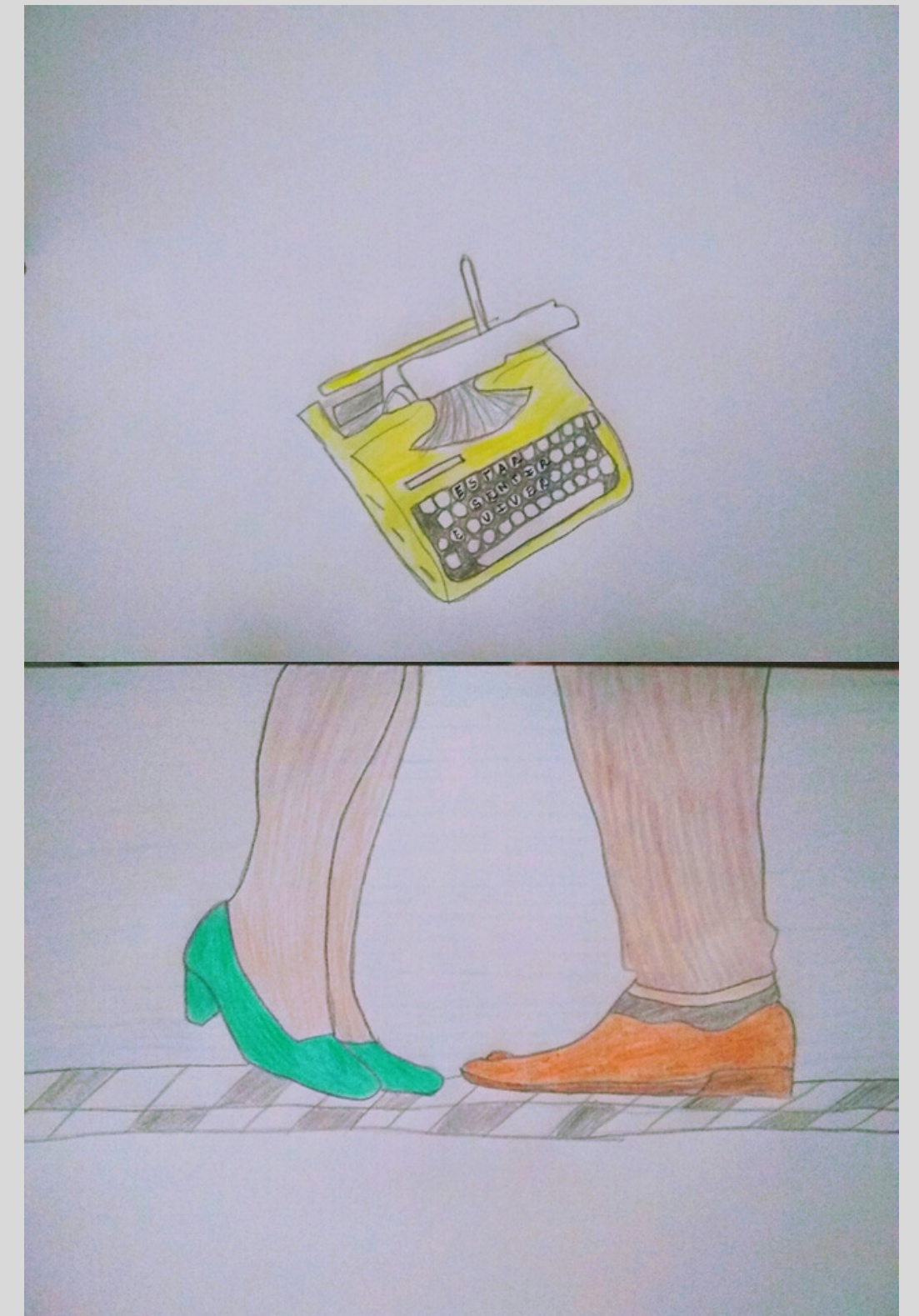
seria diferente. Nem todo temporal

cronometrado no destino seria o bastante. A

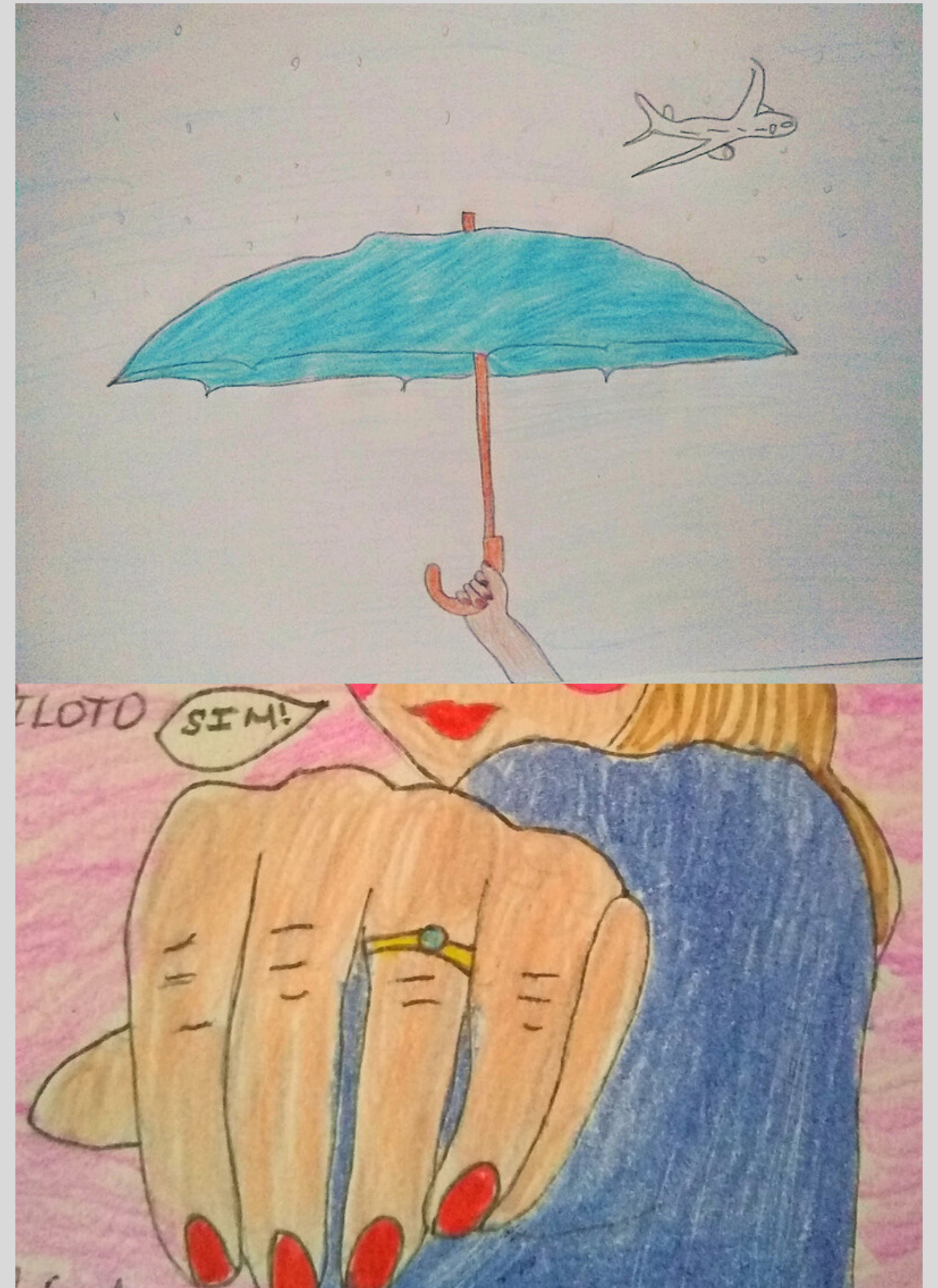
vida que se vivia a dois era uma

prova de que toda a eternidade se

transforma num instante.



Ela
se imaginou adolescente, quando sonhou em
ser piloto de avião, mas só alcançou
o céu, no instante em que ele pediu sua
mão. Ela em três letras respondeu, o
que era uma resposta sem muitas dúvidas,
para que um eu-lírico tão poético e
metafórico.



Aquela

*sequência silábica transformou a
voz dela, na mais linda música.*



E
finalmente, enfim, saberia que não existia nenhum fragmento
de vida que
se vivia a sós. Todos os instantes se dividiam distantes,
mas
sentimentalmente, existia algo muito maior eminente. "Esteja
onde estiver,
sentirei amor. E dele vivo em suma esfera, preenchida com o
infinito
fulgor."



